

6 Conclusão

Por meio deste trabalho, foi possível introduzir de forma abrangente a dinâmica do *autocall* em produtos estruturados e desenvolver uma metodologia de cálculo diferenciada e adequada ao apreçamento de produtos estruturados com tipologias semelhantes a esta utilizada pela VALE.

A volatilidade, como vista anteriormente, influencia no apreçamento destes produtos de forma peculiar em função do *autocall* - que segundo o intervalo analisado para o total de vida do produto (12 meses) varia de US\$1000,61 até US\$902,25. Desta maneira, pôde-se notar que a volatilidade atua como a principal medida de dispersão dos retornos do produto.

Foi observado por meio deste estudo que o uso de um modelo confiável de apreçamento para o *autocall* que se preocupe em ser ágil para processamento de grandes bases de dados, de forma a manter a integridade dos mesmos e com uma garantia de funcionamento adequado para com estes produtos estruturados, permite que o investidor avalie se o retorno do produto (segundo sua volatilidade histórica) está superestimado ou subestimado.

Assim, baseado em cenários desenvolvidos com esta metodologia, o investidor poderá realizar suas operações (as quais podem ser de *hedge*, arbitragem ou especulação - dependendo do tipo de produto) de forma a garantir uma maior qualidade em suas estimativas de apreçamento.

Como sugestão para futuros estudos, baseado na ideia de Chemmanur (2010) em discutir sobre “o porquê bancos de investimento emitem conversíveis obrigatórias e por que investidores compram os mesmos?”, acredito que entender os vieses comportamentais dos investidores que adquirem produtos estruturados com *autocall* possa ser enriquecedor para este campo de estudo, pois é algo que ainda não foi realizado por se tratar de um assunto recente.